

## Emmanuel Coêlho Maciel no contexto da formação musical e sua trajetória como educador musical

### Comunicação

*Samuel Mendonça Fagundes*  
Universidade Federal de Minas Gerais  
[samuelfagundes11@yahoo.com.br](mailto:samuelfagundes11@yahoo.com.br)

*Edite Maria Oliveira da Rocha*  
Universidade Federal de Minas Gerais  
[editerocha@musica.ufmg.br](mailto:editerocha@musica.ufmg.br)

*Arnon Sávio Reis de Oliveira*  
Universidade Federal de Minas Gerais  
[arnonsavio@gmail.com](mailto:arnonsavio@gmail.com)

**Resumo:** Tendo como sujeito de pesquisa o maestro Emmanuel Coêlho Maciel (1935-2015), este trabalho apresenta um levantamento documental e análise do percurso deste compositor como educador musical, em particular sua contribuição na formação musical nas escolas em que trabalhou e fundou, bem como sobre a abordagem didático-pedagógica no método que desenvolveu para o ensino de instrumentos e suas composições didático-corais. Pautando-se por linguagem regionalista, identificando o então conceito de “música folclórica brasileira” como ferramenta para o ensino de todo seu material didático de ensino, esta comunicação busca analisar sua trajetória de vida através do seu legado (acervo pessoal familiar) ao relacionar com as discussões sobre a formação de instituições de ensino e seu contexto de produção.

**Palavras-chave:** métodos musicais autorais; função social do músico; educação através de repertórios.

### 1 Introdução

A trajetória profissional do mineiro Emmanuel Coêlho Maciel<sup>1</sup> (1935-2015), que posteriormente se estabeleceu no estado do Piauí, em Teresina, permanece ainda um forte campo de pesquisa, pelo impacto que gerou tanto como professor, compositor, regente de coro e orquestra, educador, fundador e gestor de instituições de ensino de música, produtor artístico-musical e pesquisador<sup>2</sup>.

Este trabalho recorreu essencialmente ao Acervo Pessoal deste compositor<sup>3</sup>, focando, por um lado, nas informações que permitem construir o perfil de educador como função social ao fomentar a criação, gestão e seu papel como dinamizador cultural e, por outro lado, a sua componente didática, em particular na produção voltada para a aplicação prática no ensino da música e outras fontes que permitiram um panorama da sua atuação. Neste conjunto de obras didático-pedagógicas, podemos identificar quatro perspectivas: 1) instrumental, como método de violino, na qual se destaca o método publicado como *Coleção Saci Pererê* (1986); 2) grupos instrumentais como métodos com repertórios para orquestra, grupos orquestrais infantis, *Orquestra Mirim* (1996); 3) vocal, *Coleção Corais Infantis* que integra a publicação de *Reis Pastorinhas* (1992); 4) teoria, (que inclui alfabetização musical com método/apostilas para ensino de contraponto, harmonia, solfejos, percepção musical e história da música), *Caderno de Solfejos* (1991), dessas apostilas de história da música ocidental e da música brasileira, na qual se destaca a publicação do livro *500 Anos de Música Brasileira* (2014).

Neste panorama, este trabalho tem como objetivo analisar a atuação, produção e contribuição de Emmanuel Coêlho Maciel no contexto da formação pedagógico-musical, destacando os registros de memória e trajetória de Emmanuel como professor e educador musical (GRAZZIOTIN, 2012, p. 112; ALMEIDA, 2012). Para tal, a abordagem metodológica contempla um levantamento e revisão documental relacionado à atuação de Emmanuel Coêlho Maciel, abrangendo fontes bibliográficas, arquivísticas, iconográficas, hemerográficas

---

<sup>1</sup> No levantamento, as fontes divergiam quanto a grafia do nome em relação ao acento, sendo frequente fontes que se referem a ele como Emmânuel Coelho Maciel; Emmanuel Coelho Maciel; Emmânuel Coêlho Maciel; Emanuel Coelho Maciel e Emmanuel Coêlho Maciel. Contudo, partindo do levantamento em fontes documentais autografadas, manuscritas ou autorais para esta pesquisa, optou-se pela referência como Emmanuel Coêlho Maciel.

<sup>2</sup> Este trabalho é fruto de uma pesquisa de doutoramento em curso no Programa de Pós-graduação da UFMG

<sup>3</sup> Acervo Pessoal atualmente na posse de Samuel Mendonça Fagundes cedido pela família em novembro de 2021 para fins de pesquisa de doutorado.

e musicográficas, em que os principais métodos e materiais didáticos criados e desenvolvidos por Emmanuel C. Maciel serão apresentados tendo como base a sua trajetória como educador musical.

## 2 Mapeamento dos perfis de Emmanuel Coêlho Maciel na sua atuação profissional

Mineiro de Belo Horizonte, Emmanuel Coêlho Maciel teve um percurso profissional que permitiu atuar como violinista em diversas orquestras<sup>4</sup>, destacando-se como docente em várias instituições<sup>5</sup>, tendo uma vasta e diversa atuação como instrumentista, regente de coro e orquestra, arranjador, compositor e professor de instrumentos como violino e viola, professores de harmonia, contraponto, percepção musical e canto coral. Considerando que o ensino e performance musical foram predominantes na sua atuação profissional, também assumiu papéis determinantes como gestor de escolas de música e fundador de várias instituições de ensino de música e grupos musicais<sup>6</sup>, como a Escola de Música de Brasília (1971) Conservatório “Joaquim Franco” da Universidade do Amazonas, em Manaus (1969) e na Universidade Federal do Piauí (UFPI) (1976), demonstrando seu compromisso com o desenvolvimento e difusão da música em diferentes contextos.

Como (etno) musicólogo, dedicou-se a estudar e explorar a música em suas diferentes vertentes, com ênfase no que identificava como folclore brasileiro. Sua pesquisa o levou a aprofundar-se na música brasileira, na história e a realizar estudos musicológicos, vários para o campo, como a coleta de temas e fragmentos melódicos de música folclórica mineira, manauara, de músicas populares e folclóricas piauiense, nordestina e do Norte do

---

<sup>4</sup> Orquestras como na Polícia Militar de Minas Gerais (1955-1970), Sociedade de Concerto Sinfônico em Belo Horizonte (1955- 1957), Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) (1959-1960), Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (1959-1960), Orquestra de Câmara Pró-Arte do Rio de Janeiro (1959-1960), grupo da rádio Odeon, Nacional e Continental (Rio de Janeiro, 1959-1961) e TV Tupy (1959-1960), Orquestra de Câmara da Universidade Nacional de Brasília - UnB (1964-1969) e “Ars – Brasiliensis” (1973-1975)

<sup>5</sup> Atuou como professor no Conservatório Estadual de Música Pe. José Maria Xavier em São João Del-Rei/MG (1958-1963), Universidade de Brasília (1964-1975), Escola de Música de Brasília (1971-1975), Conservatório Joaquim Franco da Universidade do Amazonas, Manaus (1969-1971) e na Universidade Federal do Piauí/UFPI (1976-1994) (MACIEL, 1986: 1992; 2014; FERREIRA FILHO, 2009).

<sup>6</sup> Madrigal Villa-Lobos (S. J. del-Rey/MG) (1961), em Brasília, dos corais e das orquestras infanto-juvenis do Centro de Educação Média Ave Branca (1964), Escola Industrial de Taguatinga (1964), Ginásio do Guara (1974) Orquestra infanto-juvenis da EMB (1971), o grupo de câmara *Ars-Brasilienses* (1971). Em sua breve temporada em Manaus fundou o Coral Universitário da Universidade de Manaus (1970), e no Piauí-Teresina, a Camerata Sinfônica da UFPI (1980), coral infanto-juvenil de Teresina (1979) e a Orquestra de Câmara de Teresina (1993).

país. Além disso, suas pesquisas musicais abrangiam o inventário e organização das obras de Possidônio de Queiroz<sup>7</sup>, coleta de hinos religiosos, canções, valsas, entre vários outros gêneros, cuja pesquisa culminou em uma série de artigos, composições e arranjos, de temas e fragmentos das canções folclóricas e, conseqüentemente, a edição da obra de Possidônio de Queiros. Nessa busca pessoal pelas tradições, este autor identificava seu protagonismo através do nacionalismo e regionalismo. Em suma, os perfis de Emmanuel Coêlho Maciel, demonstraram um indivíduo multifacetado, cujas habilidades musicais, dedicação ao ensino, gestão e pesquisa contribuíram significativamente para sua carreira e para a cena musical em geral (MACIEL, 1986, 1992, 2014).

Como compositor, arranjador e folclorista, uma de suas contribuições foi a criação do método de iniciação ao violino "Coleção Saci-Pererê", que se baseia no folclore musical brasileiro. Além disso, Maciel compôs uma série de peças autorais ou arranjos de músicas brasileiras, utilizando os princípios do ensino coletivo, para orquestra infantil, da qual denominou orquestra mirim de cordas. No campo do canto coral, ele compôs músicas corais infantis, inspiradas no folclore brasileiro e na música popular, com base nos ideais do canto orfeônico e nos cadernos de música de Villa-Lobos, formando uma coletânea de peças corais infantis. Maciel deixou um acervo musical, após um inventário dos arquivos familiares, constatando que ele possuía 116 composições<sup>8</sup> autorais, incluindo obras vocais e instrumentais, além de arranjos diversos. Dentre seus arranjos, aproximadamente 54 já inventariados, são provenientes de temas folclóricos brasileiros, especialmente de Minas Gerais, Goiás, Amazonas e do Piauí.

No conjunto de sua obra, compôs peças sinfônicas para Orquestra, Missa, Cantata Religiosa, Coro adulto e diversos trabalhos inéditos ainda não editados e nem executados, tais como: "Peça Orquestra"(1983) e "Reis Pastorinhas" (1990). Sendo vencedor de três prêmios nacionais de composição, pelo Instituto Nacional de Música/Fundação Nacional de Arte, com as obras "Os sapos" (1981), "Ema-Seriema" (1982) e "Módulos" (1983), deixou trabalhos inéditos ainda não editados e nem executados (MACIEL, 1992).

---

<sup>7</sup> Possidônio Nunes de Queiroz. Negro, ele nasceu em 17 de maio de 1904, na cidade de Oeiras/Piauí. Era músico, compositor, literário, especialista em direito, poeta e conhecedor profundo da literatura (Maciel, 1995).

<sup>8</sup> Esse número poderá sofrer ainda algumas alterações, nomeadamente pela quantidade de composições e arranjos não considerados e mediante o andamento e conclusão do levantamento e inventariação de sua obra.



Em 1976, o professor Maciel se estabeleceu em Teresina (PI) atendendo a um convite feito pelo professor Emilio Terraza (FERREIRA FILHO, 2009), o qual fundou as primeiras oficinas de música na Universidade Federal do Piauí – (UFPI). Sua atuação, foi a criação no decorrer de sua gestão, projetos para o desenvolvimento do ensino de música na capital. Dentre eles, podemos destacar: Departamento de Educação Artística -UFPI (1978), do qual foi o fundador e responsável pela implementação de todas as diretrizes didáticas e curriculares. Sob sua liderança que se estabeleceu a Licenciatura Plena em Educação Artística - com Habilitação em Música, um programa amplamente utilizado nas décadas de 1970-80 (MACIEL, depoimento oral, 2008). Após a criação do curso de graduação em Licenciatura em Artes, percebeu-se a necessidade de uma escola de música como base, pois havia um distanciamento entre o curso de graduação e a comunidade, sendo Maciel um dos principais idealizadores da Escola de Música de Teresina em conjunto com o professor Reginaldo Carvalho, que posteriormente passou a se chamar Escola de Música Possidônio de Queiroz.

A autoidentificação de Emmânel Coêlho como um nacionalista e amante da cultura brasileira, o enquadra como ativo na renovação e adaptação social da música. Faleceu em maio de 2015, deixando um legado musical significativo de composições autorais, incluindo obras vocais e instrumentais, além de arranjos diversos. Maciel recebeu prêmios de medalha, menção honrosa, por mérito de várias cidades e Estados, foi o primeiro ocupante da cadeira número 25 da academia de Ciência do Piauí em 2002 sendo membro fundador, dentre outros. (MACIEL, 1986, 1992, 2014; FERREIRA FILHO, 2009). Apesar disso, esse compositor não é um personagem reconhecido no cenário musical brasileiro, porém sua dedicação a música como compositor, intérprete e educador fica evidente no legado deixado em sua trajetória de vida.

### **3 Materiais e Repertórios didáticos**

Maciel atuou em variados níveis educacionais, desde a educação pré-escolar, até à formação musical profissional e superior (MACIEL, 1986, 1990, 1993), elaborando uma série de materiais didáticos destinado ao ensino de instrumentos, solfejo, teoria musical, história da música e repertório progressivo. Sua habilidade em adaptar-se às necessidades e estilos de aprendizagem discente foram fundamentais para o sucesso de vários projetos

educacionais ao longo de sua vida. Ele desenvolveu várias estratégias para a aprendizagem musical de seus alunos, sistematizando materiais didáticos teóricos e práticos, estimulando a criatividade e o prazer pela música. (MACIEL, 1986, 1990, 1992, 1993).

A seguir, apresentamos um breve relato descritivo dos principais materiais didáticos deste autor para mapear as componentes pedagógicas e de conteúdo projetadas.

### 3.1 Coleção Saci-Pererê

A coleção "Saci-Pererê: Iniciação ao Violino com Base no Folclore Musical Brasileiro" combina o aprendizado do violino, e conseqüentemente de cordas, usando da tradição musical folclórica regional, com base em canções folclóricas, tendo como missão a diversidade de experiências de aprendizado culturalmente integradas (MACIEL, 1986).

Assim, ao utilizar melodias e ritmos inspirados nas canções folclóricas brasileiras, destinado a estudantes de cordas, é um método técnico do instrumento, incluindo peças musicais tradicionais adaptadas para o violino e/ou cordas friccionadas, arranjos originais inspirados no folclore brasileiro e composições contemporâneas que explorem o cancionário popular brasileiro (MACIEL, 1986, 1993; DECKERT, 2012). É uma proposta educacional e culturalmente enriquecedora para aqueles que desejam aprender violino, combinando as habilidades técnicas do instrumento com a riqueza musical e folclórica do país (MACIEL, 1986, 1993; TONI, 2022).

Através da abordagem pedagógica da música folclórica brasileira voltada para escolas de música, com uma base pedagógica musical (MACIEL, 1986), o objetivo de recorrer a melodias já conhecidas pelos alunos, independentemente de serem folclóricas ou populares, promoveu um maior impacto deste método utilizado e comercializado ainda nos dias atuais. Desenvolvida ao longo de duas décadas e meia, esta coleção tem como pilares: o estudo do violino em conjunto com a teoria musical, o desenvolvimento técnico instrumental do aluno e aspectos estéticos.

Após publicação desta obra (Brasília, 1986), *Saci Pererê* incluía um caderno de texto contendo a fundamentação teórica e metodológica, bem como um programa de aulas com



as lições, além de cadernos de exercícios nos quais os alunos podiam tocar acompanhados ao piano e/ou violino pelo professor (DECKERT, 2012).

**Figura 1:** Capa da publicação da Coleção *Saci Pererê* de E. C. Maciel



**Fonte:** Método Saci-pererê. Acervo particular e familiar

### 3.2 Orquestra Mirim

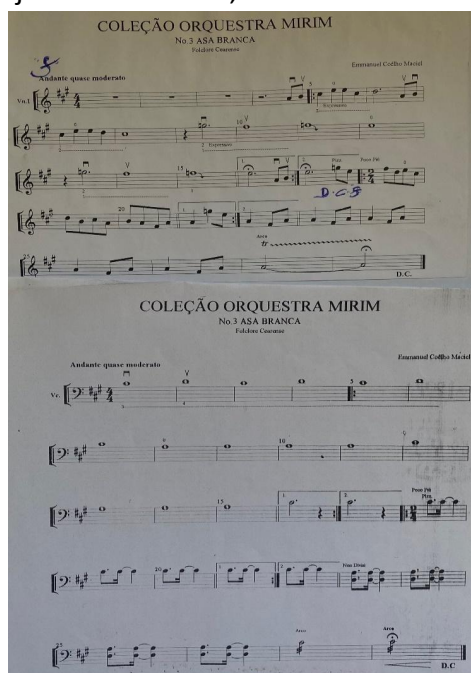
Desde o início dos anos 1960, Emmanuel fundou orquestras mirins com base na metodologia de sua coleção *Saci-Pererê*. Composta por crianças e jovens músicos, a Orquestra Mirim oferece uma oportunidade para estudantes de música se reunirem, tocarem juntos e aprimorarem suas habilidades musicais, permitindo-lhes perceber a

importância da colaboração em grupo, desenvolver habilidades de leitura musical e aprimorar suas técnicas de execução instrumental (MACIEL, 1993; DECKERT, 2012).

Como projeto musical pedagógico idealizado por Maciel desde que começou a lecionar, a Orquestra Mirim constitui-se por um conjunto de repertórios adaptados ou compostas para orquestras infantis. Esses arranjos acompanharam a mesma ideia metodológica da Coleção *Saci-Pererê*, incluindo arranjos desenvolvidos para grupos de cordas friccionadas, como violino, viola, violoncelo e contrabaixo (MACIEL, 1993).

Na maioria dos arranjos, as temáticas predominantes eram de músicas populares, folclóricas das regiões, canções do cancioneiro brasileiro, músicas natalinas, religiosas, datas comemorativas, organizado ao longo de quatro décadas. A ideia principal abarca o fazer musical em grupo através do ensino coletivo do instrumento de corda (TONI, 2022).

**Figura 2:** Arranjo de Asa Branca, do folclore cearense, Orquestra Mirim



**Fonte:** Acervo pessoal e familiar

Assim, os exemplos musicais abarcavam arranjos que pudessem apoiar didaticamente a aprendizagem do instrumento orquestral, como: *Asa Branca*, *Boi da Cara Preta*, *Atirei o Pau no Gato*, hinos cívicos e arranjos, e para os alunos mais avançados, eram utilizado composições e/ou arranjos com um maior grau de dificuldades, como: "Carnival of the



Animals" (Camille Saint-Saëns) - seleção de movimentos como "O Cisne", "A Marcha Real do Leão" ou "Eine kleine Nachtmusik" de Mozart; "Linus e Lucy" de A Charlie Brown Christmas (Vince Guaraldi,) além de outras peças musicais (MACIEL, depoimento oral, 2008).

Em Teresina/PI, o projeto ganhou proporção com a criação da Orquestra de Câmara de Teresina, quando foi idealizada uma orquestra jovem com crianças e adolescentes da periferia da cidade, contando com o incentivo e a parceria da UFPI, Secretaria de Cultura do Estado e Pastoral do Menor (MACIEL, 1993). Essa iniciativa resultou na formação da Orquestra Infante-Juvenil, que chegou a reunir 100 crianças das escolas municipais e serviu como base para a futura Orquestra Sinfônica de Teresina. As orquestras mirins foram orientadas pelo maestro/professor Emmanuel e seu filho Vitor Maciel, com a colaboração de alunos de música da UFPI, que auxiliavam os jovens músicos na interpretação adequada das peças (reportagem, jornal O Dia, setembro de 1994) (MACIEL, 1993).

Os arranjos da Orquestra Mirim foram amplamente utilizados por Emmanuel em sua metodologia de ensino e aplicação do instrumento ao longo de sua trajetória como educador musical. Embora esses arranjos, assim como algumas composições, não tenham sido publicados integralmente, estão presentes em seu repertório composicional. Parte desse material foi compilado em 1996 pela Fundação Cultural Monsenhor Chaves, em Teresina/PI, sob o título "Orquestra Mirim: Repertório Básico da Orquestra de Câmara de Teresina", sendo uma coletânea de 15 peças, dentre um total de mais de 150 arranjos, embora nem todos tenham sido identificados completamente no trabalho de inventário, que ainda está em andamento no contexto do doutorado desse autor.

### **3.3 Músicas para Coro Infantil**

Além da obra Orquestra Mirim, a coleção de Emmanuel C. para coro infantil marca uma parte de sua carreira como educador musical. Constituída por uma série de composições musicais e arranjos vocais especialmente criados para corais infantis, as músicas foram desenvolvidas com o objetivo de serem cantadas por crianças em espaços diversos, abrangendo uma variedade de gêneros musicais, incluindo canções folclóricas, populares, do cancionário brasileiro e até mesmo melodias de músicas pop adaptadas para crianças. Além disso, inclui músicas temáticas, peças tradicionais de coro infantil, que



permitia sua interpretação em escolas, igrejas, coros comunitários, festivais de música infantil e outras atividades relacionadas à música para crianças (MACIEL, depoimento oral, 2008).

Conforme o levantamento documental realizado, o trabalho de composição para coros infantis de Emmanuel teve início nos anos 1960, quando assumiu a disciplina de canto coral no Conservatório de São João del-Rei (MG) e, posteriormente, em Brasília, quando fundou corais nas escolas do distrito e um coro infanto-juvenil na EMB. Posteriormente, em Teresina, seu trabalho recebeu grande destaque com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado (FUNDEC), impulsionado pela formação de um coro com 300 crianças por ocasião da visita do Papa João Paulo II a Teresina/PI. Esse foi o primeiro projeto de canto coral infantil na cidade de Teresina, que impulsionou anos à frente a criação e desenvolvimento de projetos maiores com o canto coral infantil. O trabalho teve um crescimento significativo em Teresina, durante meados dos anos de 70, e se expandiu nas décadas seguintes, alcançando seu ápice nos anos 90, quando Emmanuel compôs um coral com 1500 crianças e adolescentes, com idades entre 8 e 16 anos. Como reconhecimento por esse trabalho de composição para coros infantis, o educador foi premiado pela FUNARTE em 1979 com a peça "Os Sapos", que apresenta versos de Manuel Bandeira.

Sua metodologia de canto coral infantil buscava oferecer oportunidades de aprendizado musical, desenvolvimento vocal e diversão para as crianças, dando origem a formação de vários coros na capital e no interior do Estado. O objetivo básico de sua música coral para crianças e jovens das comunidades, era um elemento básico fundamental de comunicação viva e direta (espaço/temporal), esse primeiro projeto tinha como base fundamental os seguintes objetivos gerais e específicos (MACIEL, depoimento oral, 2008):

- Desenvolvimento musical: Participar de um coral ajuda os alunos a desenvolver habilidades musicais, como afinação, ritmo e entonação vocal. Isso pode despertar o interesse pela música e até mesmo estimular carreiras futuras nessa área.
- Cantar em um coral requer cooperação e trabalho em equipe. Os alunos aprendem a ouvir uns aos outros, a seguir um regente e se harmonizarem com os demais integrantes do grupo. Essas habilidades são importantes, não apenas na música, mas também na vida cotidiana.



- Expressão artística: O coral é uma forma de expressão artística que permite aos alunos explorarem suas emoções e comunicarem histórias e sentimentos pelo meio da música. Isso pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade artística.
- Socialização e senso de comunidade: Participar de um coral cria um senso de comunidade entre os estudantes. Eles estabelecem um objetivo comum, trabalham juntos para alcançá-lo e celebrar suas conquistas em apresentações. Isso fortalece os laços sociais e promove a inclusão.
- Autoconfiança: Cantar em um coral pode ajudar os alunos a desenvolver autoconfiança e superar a timidez. A prática regular e as apresentações públicas permitem que eles ganhem mais segurança em suas habilidades vocais e na exposição diante de outras pessoas.

Em 1992, várias obras para coro infantis foram publicadas com sua biografia, sendo essas composições originais resultados de inúmeros trabalhos de pesquisa sobre música folclórica do Piauí, publicadas na *Memória Musical Piauiense* com o título "Reis Pastorinha de Floriano", destinadas a coros de 1, 2 e 3 vozes iguais ou mistas, juntamente com outras composições para coro infantil publicadas pela Fundação José Elias Tajra (JET) (MACIEL, 1992).

**Figura 3:** Despertaí, Coletânea Reis Pastorinhas (1990)

MEMÓRIA PIAUIENSE EMMANUEL COELHO

3. Despertaí

Quase Andante

Coro a três vozes iguais  
(ou misto duplo a três vozes)  
Por: Emmanuel Coelho Maciel

1ª A - cor - dal de - los pa - ra - ra pa - ra te - mos a be - ra - ra  
2ª A - cor - dal de - los pa - ra - ra pa - ra te - mos a be - ra - ra  
3ª A - cor - dal de - los pa - ra - ra pa - ra te - mos a be - ra - ra

1ª pa - ra - ra ve - o deus que - ra - ra que - ra - ra  
2ª pa - ra - ra ve - o deus que - ra - ra que - ra - ra  
3ª pa - ra - ra ve - o deus que - ra - ra que - ra - ra

Fonte: Acervo familiar e particular

### 3.4 Caderno de Solfejos, Apostilas e Materiais de Ensino

Desde o início de sua carreira profissional, Emmanuel desenvolveu métodos, metodologias e uma variedade de materiais didáticos para auxiliar seus alunos, baseando-se em pesquisas e ideias inovadoras, como o uso do Dó móvel e aplicação de níveis de aprendizado. Ao longo de décadas, ele elaborou um extenso material designado por Caderno de Solfejo, destinado ao ensino da leitura melódica, rítmica e harmônica.

O Caderno de Solfejo é uma obra utilizada no estudo da música para a prática do solfejo, uma técnica de leitura e entoação musical que envolve cantar as notas de uma partitura utilizando sílabas específicas para representar cada altura (MACIEL, 1990). Esse caderno foi projetado para auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades de leitura musical, reconhecimento auditivo de escalas e acordes, e entoação precisa. Ele apresenta uma série de exercícios progressivos, com trechos retirados de músicas folclóricas e populares brasileiras, entre outros recursos, começando com exercícios básicos de leitura de notas sem clave e ritmo simples, seguindo o sistema modal e/ou tonal, os desafios vão se tornando mais complexos, abrangendo leitura à primeira vista, intervalos melódicos e reconhecimento de acordes (MACIEL, 1990).

Os materiais criados e utilizados por Emmanuel, foram compilados e publicados em 1990 pela Arte Nossa Apostilas, em Teresina/PI e outros identificados em seus pertences pessoais como exercícios e complementos desse Caderno, alguns específicos para treinamento vocal e outros mais abrangentes, contendo cifras para análise harmônica (MACIEL, 1990). Dos materiais complementares no arquivo pessoal incluem-se apostilas para ensino de harmonia, materiais rítmicos e contraponto, em formatos diversos que abrange exercícios, fragmentos, parte teórica de contraponto e harmonia e elementos fundamentais da teoria musical como estrutura e organização das composições musicais.

Nesse material é possível identificar exercícios com vozes que se movem autonomamente, em combinações harmônicas, como a formação de acordes e a análise harmônica, além de um breve estudo do contraponto para criar harmonia por meio da combinação de diferentes vozes, respeitando regras específicas que foram compilados por Emmanuel C.

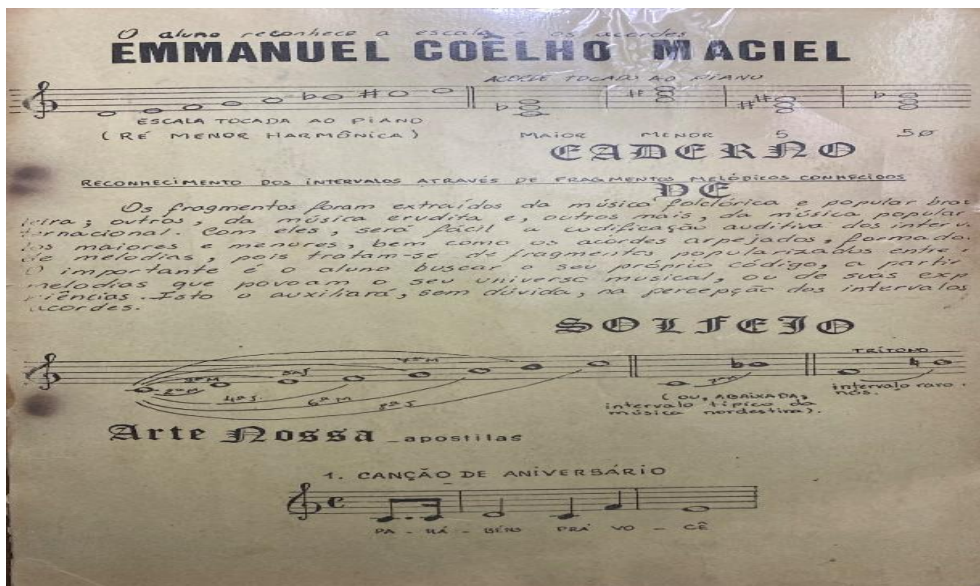


**Figura 4:** Exercício de Contraponto, extraído de um dos Cadernos de Teoria de Emmanuel



Fonte: Acervo pessoal e familiar

**Figura 5:** Caderno de Solfejo de Emmânuel C. Maciel editado em 1990.



Fonte: Arquivo particular

#### 4 Notas Conclusivas

A trajetória de Emmanuel Coêlho Maciel se manifesta através de sua forte atuação como educador musical e compositor dentro do cenário nacional brasileiro, caracterizado por seu perfil e contexto de vivência social, influenciando diretamente em sua forma e estilo de compor. Esses fatos estão diretamente ligados à cultura de um determinado local, envolvendo a produção musical voltada para um grupo social específico, relacionados a histórias de pessoas e lugares, compreendendo os cenários sociais e os ambientes culturais, e determinando uma performance musical que se correlaciona com a educação musical.

Emmanuel deixou expressa uma preocupação com o ensino da música nos Estado por onde passou sua atenção aos mecanismos de ensino e aprendizagem, ao ensino do instrumento, do canto coral e da teoria musical de forma geral, obteve alguns avanços e iniciativas positivas, garantindo assim, uma educação musical de qualidade para todos os estudantes. Uma das principais preocupações de Emmanuel Maciel, era a falta de estrutura adequada nas escolas para o ensino da música inclusive no curso de Licenciatura em Música da UFPI e Escola Estadual de Música Possidônio de Queiroz, falta de um material didático adequado e isso o motivou a criação e confecção de métodos e materiais de ensino.

Para superar essas preocupações, destaca-se a necessidade de um investimento contínuo na estruturação e fortalecimento do ensino de música no Piauí. Isso envolve a destinação de recursos para a aquisição de equipamentos e materiais musicais, a formação e capacitação de professores especializados, a elaboração de um currículo musical abrangente e a conscientização sobre a importância da música como parte integrante da educação.

Nesse contexto, promover parcerias entre instituições de ensino, governamentais, entidades culturais e a sociedade civil para apoio ao ensino de música, mostra-se ainda primordial. Essa colaboração pode viabilizar a realização de projetos, festivais, concertos e outras atividades musicais que enriqueçam a experiência dos alunos e estimulem seu interesse pela música.

Em suma, a preocupação com o ensino de música por Emmanuel Maciel, é justificada diante dos desafios existentes. No entanto, é possível superar essas dificuldades por meio de investimentos, capacitação de professores e parcerias estratégicas, oferecendo



uma educação musical de qualidade, valorizando a cultura e proporcionando oportunidades mais enriquecedoras para os estudantes.

## Referências

DECKERT, M. **Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula.1ª** ed. São Paulo: Moderna, 2012.

FERREIRA FILHO, J. V. **História e memória da educação musical no Piauí: das primeiras iniciativas à universidade.** 2009. 226 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

FERREIRA FILHO, J. V. **A dimensão educativa da prática coral: Apreciação Musical.** Mimeo. Campina Grande, 2017.

GRAZZIOTIN, L. S. S.; ALMEIDA, D. B. **Romagem do tempo e recantos da memória: reflexões metodológicas sobre História Oral** – São Leopoldo: Oikos, 2012. 112p.

MACIEL, E. C. A Função Estética do Folclore na Música Erudita. **Revista informativa da Fundação Cultural Monsenhor Chaves.** Cadernos Teresinenses. Teresina, Ano 2, Nº4, páginas 28-31, Publicação Quadrimestral, abril de 1988.

MACIEL, E.C. Orquestra de Câmara de Teresina. **Revista informativa da Fundação Cultural Monsenhor Chaves.** Cadernos Teresinenses. Publicação Quadrimestral. Teresina, Ano VII, Nº 15, páginas 24-25, dezembro de 1993.

MACIEL, E.C. Banquete dos Cupins. **Revista informativa da Fundação Cultural Monsenhor Chaves.** Cadernos Teresinenses. Teresina, Ano XI, Nº 28, páginas 44-45, abril de 1998. Publicação Quadrimestral.

MACIEL, E. C. Fundação Elias Tajra. **Memórias piauiense n.º 3.** Possidônio Queiroz. A Fundação, 1995. 118 páginas.

MACIEL, E. C. Coleção Saci-Pererê, Brasília, MusiMed, 1986. 86 páginas.

MACIEL, E. C. Caderno de Solfejos. Arte Nova – apostilas. Teresina/Piauí 1990.

MACIEL, E. C. Fundação Elias Tajra. **Memórias piauiense n.º 2.** Bibliografia. A Fundação, 1992.

MACIEL, E. C. Música Piauiense. In: SANTANA, R. N. M. de. (Org.). **Apontamentos para a História Cultural do Piauí.** Teresina: FUND-API, 2003.

\_\_\_\_\_. Depoimento oral concedido ao pesquisador João Valter Ferreira Filho. [julho, 2008]. Teresina. Áudio digital (mp3).



\_\_\_\_\_. **Que este dia venha logo.** Jornal O Dia. Teresina, p. 04, 22 ago. 1990.

\_\_\_\_\_. **A obra musical de Possidônio Queiroz.** Memória piauiense: Possidônio Queiroz. Teresina: Fundação Elias Tajra, 1995.

\_\_\_\_\_. **Boas as condições dos cursos de arte na Fufpi.** Jornal O Dia, p. 03. 13 mar. 1978.

TONI, A. **Prática musical em conjunto: um olhar ao ensino e a aprendizagem/Andersom Toni, Flavio Denis Dias Veloso.** Curitiba: InterSaberes, 2022(Serei Como a Banda Toca).

